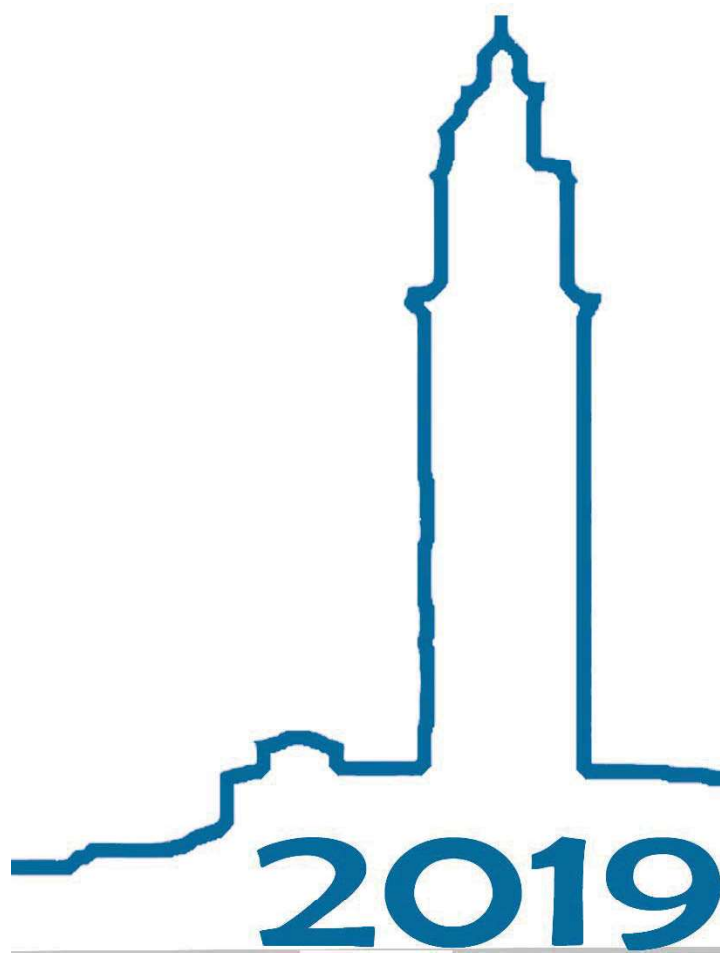


XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO- PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

II Congreso de la Asociación Científica Internacional
de Psicopedagogía

Actas



UNIVERSIDADE DA CORUÑA

Editores:

Manuel Peralbo: <https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>

Alicia Risso: <https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>

Alfonso Barca: <https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>

Bento Duarte: <https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>

Leandro Almeida: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Juan Carlos Brenlla: <https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>

XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía.

Libro de Actas

Colaboran: Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e
transferencia Servizo de publicacións da Universidade da Coruña y
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía

Colección: Cursos _congresos _simposios, n.º 144

Nº de páginas: 4518

ISBN: 978-84-9749-726-8

DEP. LEGAL: C 1467-2019

DOI: <https://doi.org/10.17979/spudc.9788497497268>

URL permanente: <http://hdl.handle.net/2183/23486>

PERCEÇÃO DE BEM-ESTAR E SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR// REGINA ALVES, JOSÉ PRECIOSO	4497
FATORES E IMPLICAÇÕES DO ESTRESSE NA VIDA ESTUDANTIL: UMA REVISÃO// LELIO MOURA LOURENÇO, VIVIAN DANIELE DE LIMA, AILANA GARCIA MEIRA COSTA, MARIA LUIZA IENNACO DE VASCONCELOS, MARIA BEATRIZ OLIVEIRA PEREIRA	4507
ACOLHIMENTO, INTEGRAÇÃO E ENVOLVIMENTO ACADÊMICO: UM ESTUDO DAS PERCEÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS À ENTRADA DO ENSINO SUPERIOR// OSVALDO SILVA, SUZANA NUNES CALDEIRA, ÁUREA SOUSA, MARÍA MENDES	4519
MI COLE EDUCA EN COMPETENCIAS "APRENDEMOS JUGANDO"//Mª JOSÉ FERNÁNDEZ CERVERA, BELÉN LOSADA MOSQUERA, Mª LUZ FERNÁNDEZ AMADO	4530

COMITÉ ORGANIZADOR

PRESIDENTES

Alfonso Barca Lozano (Univ. da Corunha)

Bento Duarte da Silva (Univ. do Minho)

COORDINADORES

Alicia Risso (Univ. da Corunha)

Anabela Cruz Santos (Univ. do Minho)

Florian Viseu (Univ. do Minho)

Juan Carlos Brenlla (Univ. da Corunha)

DIRECTOR INFORMÁTICO

Alejandro Tuñas García (ACIP)

VOCALES

Antonio López-Castedo (Univ. de Vigo)

Araceli Serantes (Univ. da Corunha)

José Carlos Núñez (Univ. de Oviedo)

Lia Raquel Oliveira (Univ. do Minho)

M^a Dolores Candedo (Univ. da Corunha)

M^a Dorinda Mato (Univ. da Corunha)

Manuel Deaño (Univ. de Vigo)

Maria Helena Vieira (Univ. do Minho)

Maria João Gomes (Univ. do Minho)

Narciso de Gabriel (Univ. da Corunha)

Natália Fernandes (Univ. do Minho)

Palmira Alves (Univ. do Minho)

Pedro Vega (Univ. da Corunha)

Pilar Vieiro (Univ. da Corunha)

Radhamés Mejía (Univ. Santo Domingo, Rep. Dominicana)

Rocío Chao (Univ. da Corunha)

Susana Caires (Univ. do Minho)

Teresa Sarmento (Univ. do Minho)

COMITÉ CIENTÍFICO

PRESIDENTES

Manuel Peralbo Uzquiano (Univ. da Coruña)

Leandro S. Almeida (Univ. do Minho)

VOCALES

Acácia Angeli Santos (Univ. São Francisco / Brasil)

Adelinda Candeias (Univ Évora)

Alexandra M. Araújo (Univ. Portucalense)

Alfredo Campos (Univ. de Santiago de Compostela)

Amparo Fernández (Ministerio de Educación Superior de Ciencia y Tecnología. República Dominicana)

Ana Serrano (Univ. Minho)

Ana Tomás Almeida (Univ. Minho)

Antonio Valle Arias (Univ. da Coruña)

Bartolomeu Varela (Univ. de Cabo Verde)

Bendita Donaciano (Univ. Pedagógica de Moçambique)

Camilo Ussene (Univ. Pedagógica de Moçambique)

Carlos Fino (Univ. Madeira)

Carlos Morais (Instit. Politécnico de Bragança)

Cristina Ferreira (Univ. de Cabo Verde)

Diana Vieira (Instit. Politécnico do Porto)

Doris Adriana Ramirez Salazar (Univ. de Antioquia / Colômbia)

Edméa Santos (Univ. Estadual do Rio de Janeiro / Brasil)

Eduardo Barca Enríquez (Univ. da Coruña)

Eduardo Duque (Univ. Católica Portuguesa/ Braga)

Eduardo Fuentes (Univ. de Santiago de Compostela)

Emílio Veiga Rio (Univ. de Santiago de Compostela)

Evely Boruchovitch (Univ. Estadual de Campinas, Unicamp / Brasil)

Fátima Morais (Univ. do Minho)

Feliciano Veiga (Univ. de Lisboa)

Fernando Costa (Univ. de Lisboa)

Fernando Gonçalves (Univ. do Algarve)

Fernando Lara (Univ. de Burgos)

Filipe Silvino de Pina Zau (Assessor do Ministro da Educação de Angola)

Filomena Ponte (Universidade Católica Portuguesa)

Florencio Vicente Castro (Univ. de Extremadura)

Francisco Peixoto (ISPA, Instituto Universitário)

Gladis Falavigna (Univ. Estadual do Rio Grande do Sul / Brasil)

Graça Carvalho (Univ. do Minho)

Humberto Morán (Centro EPA Eduardo Pondal da Coruña)

Iria Botana (Centro de Atención Temperá da Mancomunidade de Ordes, Coruña)

Isabel Cabrita (Univ. de Aveiro)

João Lopes (Univ. do Minho)

Joaquim Armando Ferreira (Univ. de Coimbra)

Jorge García (Univ. da Coruña)

José Augusto Pacheco (Univ. do Minho)

José Luis Marcos (Univ. da Coruña)

José María Mesías Lema (Univ. da Coruña)

José Paulino Castiano (Univ. Pedagógica de Moçambique)

José Tomás da Silva (Univ. de Coimbra)

Juan Carlos Fernández (Univ. da Coruña)

Juan Jose Bueno Aguilar (Univ. da Coruña)

Julio González-Pienda (Univ. de Oviedo)

Jurjo Torres (Univ. da Coruña)

Laurinda Leite (Univ. do Minho)

Licínio Lima (Univ. do Minho)

Luis Celeiro (Univ. de Santiago de Compostela)

Luísa Faria (Univ. do Porto)

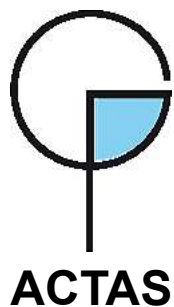
Luisa Miranda (Instit. Politécnico de Bragança)

M^a Adelina Guisande (Univ. de Santiago de Compostela)

M^a Carmen Sarceda (Univ. de Santiago de Compostela)

M^a Isabel Fajardo (Univ. de Extremadura)

M^a Luisa Gómez-Taibo (Univ. da Coruña)
M^a Pilar González-Fontao (Univ. de Vigo)
Manoel Baña (Univ. da Coruña)
Manuel Deaño (Univ. de Vigo)
Manuel García (Univ. da Coruña)
Marcelo Teixeira (Univ. Federal Rural de Pernambuco)
Marco Silva (Univ. Estadual do Rio de Janeiro / Brasil)
Margarida Serpa (Univ. dos Açores)
Maria do Céu Taveira (Univ. do Minho)
Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Brasil)
Maribel Barreto Mesa (Univ. de Antioquia / Colômbia)
Mário Simões (Univ. de Coimbra)
Mercedes González Sanmamed (Univ. da Coruña)
Miguel Ángel Santos (Univ. de Santiago de Compostela)
Miguel Muñoz (Univ. da Corunha)
Mónica Vilameá (Gabinete Logopédico, Coruña)
Montserrat Durán (Univ. da Coruña)
Neide de Brito Cunha (Univ. do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre/MG/Brasil)
Neves Arza (Univ. da Coruña)
Nivagara Daniel (Univ. Pedagógica de Moçambique)
Orlanda R. Cruz (Univ. do Porto)
Patrícia Lupion Torres (Pontifícia Universidade Católica do Paraná /Brasil)
Paulo Dias (Univ. Aberta)
Pedro Palhares (Univ. do Minho)
Pedro Rosário (Univ. do Minho)
Pilar Fernández (Univ. de Santiago de Compostela)
Silvia López Larrosa (Univ. da Coruña)
Suzana Caldeira (Univ. dos Açores)
Teresa da Silva Neto (Univ. Metodista de Angola)
Theresinha Guimaraes Miranda (Univ. Federal da Bahia / Brasil)



XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España

Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)

Universidade da Coruña, Universidade do Minho

Acolhimento, integração e envolvimento académico: um estudo das perceções de
estudantes universitários à entrada do ensino superior

Entry, integration and student engagement: Perceptions of university students at the
entrance of higher education

Oswaldo Silva (<http://orcid.org/0000-0002-0269-8153>)*, Suzana Nunes Caldeira
(<http://orcid.org/0000-0002-1024-6958>)*, Áurea Sousa (<http://orcid.org/0000-0003-3151-5237>)**,
Maria Mendes (<http://orcid.org/0000-0003-3147-2468>) ***

* Universidade dos Açores, CICS.UAc/CICS.NOVA.UAc

** Universidade dos Açores, CEEAplA

*** Universidade dos Açores, GaPEOS

Nota dos autores

Oswaldo Silva, osvaldo.dl.silva@uac.pt

Resumo

Este trabalho tem o intuito de ajudar a compreender o processo de entrada no Ensino Superior (ES), com base nas características sociodemográficas dos estudantes, nas suas experiências de integração e acolhimento, e no seu envolvimento. A amostra é constituída por 784 estudantes do ES (41.1% do sexo masculino e 58.9% do sexo feminino). O questionário aplicado contém, além de variáveis sociodemográficas (*e.g.*, sexo, faixa etária, deslocado ou não da residência habitual, escolha do curso de acordo ou não com os seus interesses e aptidões), um conjunto de doze itens que visam aferir as percepções dos estudantes universitários acerca de vários aspetos, entre os quais se encontram a integração e o acolhimento, aquando da sua entrada no ES, e a escala do envolvimento académico (EAE-E4D), que integra quatro dimensões: Afetiva, Comportamental, Cognitiva e Agenciativa. Os dados foram analisados utilizando testes não paramétricos e a Análise em Componentes Principais Categórica (CatPCA). No mapa perceptual resultante da CatPCA, a 1ª dimensão evidencia a oposição entre os estudantes com menores níveis de envolvimento académico (sobretudo na dimensão afetiva), participação, integração e acolhimento, e os restantes. Por outro lado, a 2ª dimensão opõe os mais novos, os que concordam mais com o papel da praxe a nível da integração académica e os que revelam menores níveis de envolvimento na dimensão cognitiva, aos mais velhos, que tendencialmente não valorizam tanto o papel da praxe e apresentam maiores níveis de envolvimento na dimensão cognitiva.

Palavras-chave: entrada no ensino superior, integração e acolhimento, envolvimento académico, percepções dos estudantes, análise de dados

Abstract

This work aims to help the understanding of the process of entry into Higher Education (HE), based on students' sociodemographic characteristics, their experiences of integration and their engagement. The sample is composed by 784 students of higher education (41.1% male and 58.9% female). The questionnaire used, in addition to sociodemographic variables (*e.g.*, gender, age group, home place, choice of course according to their interests and abilities), is composed by a set of twelve items aiming to evaluate the university students' perceptions about their integration at the entry to higher education, and the Students' Engagement Scale (SES-4DS), which integrates four dimensions: Affective, Behavioral Cognitive and Agency. Data were analyzed using non-parametric tests and Categorical Principal Component Analysis (CatPCA). In the perceptual map resulting from CatPCA, the first dimension shows the opposition among students with lower levels of engagement (especially in the affective dimension), participation and integration, and the rest. On the other hand, the second dimension opposes the younger ones, those who agree more with the role of hazing for the integration and those that show lower levels of cognitive engagement, to the older ones, who tend to not value the role of hazing and show higher levels of cognitive engagement.

Keywords: entry into higher education, perceptions of integration, students' engagement, data analysis

PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS À ENTRADA DO ES

Os estudantes que ingressam no Ensino Superior (ES) em Portugal, não obstante as diferenças que os distinguem, partilham um sentimento que se traduz num misto de entusiasmo, pela conquista alcançada, e de receio, quanto à capacidade de adaptação para o cumprimento das metas (*e.g.*, Silva, Caldeira, Sousa, Mendes, & Martins, 2017). Os receios são também alimentados por problemas como a colocação em cursos que não corresponderam a uma 1.^a escolha, o desajustamento de expectativas devido a idealizações irrealistas sobre a formação escolhida (*e.g.*, Almeida, Araújo, & Martins, 2016), ou a falta de suporte social (Fernandes, 2014).

De forma a poderem ser desenvolvidas estratégias de apoio à transição, integração e acolhimento dos estudantes no ES, a investigação tem produzido reflexões, empiricamente sustentadas, tomando em atenção um leque já amplo de variáveis. No entanto, uma ainda pouco estudada neste contexto é o envolvimento do estudante, que se reporta a sentimentos individuais de ligação às atividades académicas e de pertença à escola (Archambault, Janosz, Fallu, & Pagani, 2009).

Em Portugal, os estudos sobre o envolvimento, enquanto constructo teórico, estrutura dimensional e meios de avaliação, têm sido impulsionados por Feliciano Veiga desde meados do ano 2000. É no âmbito destes estudos que emerge a escala do *Envolvimento dos Alunos na Escola* (EAE-E4D) (Veiga, 2013), constituída por vinte itens que avaliam o envolvimento em quatro dimensões: Cognitiva, Afetiva, Comportamental e Agenciativa. Os itens da dimensão Cognitiva dizem respeito ao investimento pessoal do aluno através das estratégias a que este recorre para compreender, relacionar e investigar mais sobre os conteúdos das aulas; os itens da dimensão Afetiva estão relacionados com as emoções experimentadas pelos estudantes no ambiente escolar ; os itens da dimensão Comportamental referem-se essencialmente a comportamentos de distração e de transgressão; e os itens da dimensão Agenciativa valorizam a participação proativa e construtiva dos estudantes na aprendizagem (*e.g.*, Appleton, Christenson, & Furlong, 2008; Fredricks, Blumenfeld, & Paris, 2004; Veiga, Galvão, Festas, & Taveira, 2012). A maioria dos itens está formulada no sentido positivo, embora existam sete (6, 10, 11, 12, 13, 14 e 15) que estão formulados de forma negativa, pelo que, deverá ser efetuada a reversão das cotações a eles atribuídas. Assim, na EAE-E4D e nas suas dimensões as pontuações mais elevadas indicam um maior envolvimento na escola. A EAE-E4D foi originalmente validada para alunos do ensino não superior. No entanto, já existem investigações, como as de Fernandes, Caldeira, Silva e Veiga (2016) e Covas e Veiga (2017) em que foram estudadas as suas qualidades psicométricas no caso

de estudantes do ES, sendo de referir que os resultados obtidos encorajam a sua aplicação também no contexto do ES.

Neste enquadramento, o presente trabalho tem o intuito de ajudar a compreender o papel do envolvimento no processo de entrada no ES, a partir das perceções dos estudantes sobre as experiências de ingresso. Previamente, estudam-se essas perceções em função de algumas variáveis sociodemográficas e académicas. As hipóteses de investigação a serem avaliadas são duas: Hipótese 1) as perceções dos estudantes à entrada do ES variam de acordo com as variáveis sociodemográficas e académicas; e Hipótese 2) o envolvimento académico global e nas suas diferentes dimensões varia de acordo com as perceções dos estudantes à entrada ES.

Método

A amostra é constituída por 784 estudantes do ES (41.1% do sexo masculino e 58.9% do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 17 e os 58 anos (média =19.73 anos; DP=3.021), sendo que mais de metade dos estudantes (74.1%) tem 19 anos ou menos. A maioria afirma frequentar o curso que escolheu em 1.^a opção (71.2%) e não se encontra deslocada da residência familiar (64.7%).

Os dados foram colhidos através de um questionário composto por três partes: dados sociodemográficos e académicos; perceções sobre integração e acolhimento; e envolvimento do estudante. A primeira parte incide sobre variáveis descritivas como sexo, faixa etária, deslocado ou não da residência habitual, ordenação da escolha do curso de acordo com as preferências do próprio. A segunda parte é composta por doze itens (adaptados de Silva, 2013) que informam sobre perceções à entrada do ES, a saber, I1 “Integrei-me com facilidade na universidade”; I2 “Senti-me acolhido pelos colegas do meu ano”; I3 “Senti-me acolhido pelos colegas dos anos avançados”; I4 “Praxes são importantes para a integração”; I5 “Praxes são conduzidas pelos doutores corretamente”; I6 “Faço amizades facilmente na universidade”; I7 “Partilho com facilidade a minha opinião com os colegas que não estão de acordo comigo”; I8 “Expresso a minha opinião com colegas de anos avançados”; I9 “Participo com facilidade em discussões fora do contexto de aula”; I10 “Defendo os meus direitos quando são injustos comigo”; I11 “Consigo conciliar atividades académicas com os estudos” e I12 “Já me senti pressionado a participar em atividades”. A resposta é dada com base numa escala de Likert a variar entre 1 (*Discordo Totalmente*) e 5 (*Concordo Totalmente*). A terceira parte é constituída pela EAE-E4D, que contém 20 itens cujas respostas tipo

Likert podem variar entre 1 (*Total desacordo*) e 6 (*Total acordo*). Os itens da EAE-E4D avaliam o envolvimento nas quatro dimensões já descritas (Veiga, 2013). No que se refere à consistência interna dos itens das subescalas, na versão original da EAE-E4D, os valores do coeficiente *Alfa de Cronbach*, variaram entre .870 para a dimensão Agenciativa e .689 para a dimensão Comportamental (Veiga, 2013). No presente estudo os valores do mesmo coeficiente variaram entre um mínimo de .698 (razoável) para a dimensão Comportamental e um máximo de .995 (elevado) para a dimensão Cognitiva, não havendo assim alterações relevantes comparativamente aos valores obtidos em estudos anteriores realizados por Veiga (2013) e por Covas e Veiga (2017).

Os dados foram analisados utilizando testes não paramétricos e a Análise em Componentes Principais Categórica (CatPCA), no âmbito da Análise de Dados Multivariados. A CatPCA tem como objetivo a redução da dimensionalidade dos dados, partindo de um número de variáveis originais, relativamente elevado, e obtendo um número mais reduzido de variáveis não correlacionadas (componentes principais), as quais são, tanto quanto possível, representativas da informação original (Linting e Van der Kooij, 2012). Esta técnica permite ainda visualizar graficamente as associações entre as categorias das variáveis em análise.

Resultados

Nesta secção, apresentam-se os resultados relativos às percepções dos estudantes sobre a entrada e acolhimento no ES e discutem-se em função das variáveis descritivas da amostra, para responder à Hipótese 1. No respeitante à variável idade, os dados foram previamente codificados em duas classes – faixa etária – correspondentes a “19 e menos anos” e “20 e mais anos”. Em seguida cruzam-se os dados relativos às percepções sobre a entrada e acolhimento com o nível de envolvimento expresso pelos estudantes, para responder à Hipótese 2.

Considerando, na globalidade, as percepções dos estudantes universitários à entrada do ES, é de referir que no caso dos itens I1, I2, I3, I6, I7, I9 e I11 a resposta mais frequente foi “*Concordo*”. No caso dos itens I4 e I12 a resposta predominante foi “*Discordo Totalmente*”. Em relação ao item I5 a resposta mais frequente foi “*Não Discordo nem Concordo*”. No caso do item I8 as respostas concentraram-se principalmente nas categorias “*Concordo*” e “*Nem Discordo nem Concordo*” e no caso do item I10 nas categorias “*Concordo*” e “*Concordo Totalmente*”. Infere-se, assim, que a entrada na instituição de Ensino Superior ativa, tendencialmente, percepções positivas nos estudantes principiantes, que afirmam sentir-se apoiados pelos seus colegas mais experientes.

Para compreender se estas percepções se alteram em função das variáveis sociodemográficas e académicas, isto é, para averiguar a Hipótese 1, dada a natureza ordinal dos itens que avaliam estas percepções e tendo em consideração que as variáveis sociodemográficas e académicas consideradas na análise têm duas categorias, foi aplicado o teste U de Mann-Whitney. Na Tabela 1 são apresentados os resultados, mas apenas aqueles em que se observaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos definidos pelas variáveis independentes, indicando-se ainda a categoria cuja média das ordens é mais elevada.

Tabela 1

Resultados do teste U de Mann-Whitney: Variáveis dependentes: Itens referentes às percepções dos estudantes

Variáveis independentes	Itens	Valor da estatística de teste (U); <i>p-value</i> (p)	Categoria cuja Média das ordens é mais elevada (MR ⁺)
Sexo	I8	U=67171.5; p=.021	masculino
Sexo	I10	U=65757.5; p=.008	masculino
Faixa etária	I2	U=52608.5; p=.018	20 anos e mais
Faixa etária	I4	U=48950; p=.001	19 anos e menos
Faixa etária	I5	U=44670.5; p=.000	19 anos e menos
Faixa etária	I6	U=52006; p=.014	19 anos e menos
Deslocado	I4	U=51983; p=.000	Sim
Deslocado	I5	U=53008; p=.000	Sim

A leitura da Tabela 1 informa que os rapazes tendem a significar mais a sua opinião e direitos, os alunos mais novos a concordar mais com as atividades tradicionais de iniciação entre estudantes e a considerar estabelecer amizades com facilidade, embora os mais velhos também expressem sentir-se acolhidos pelos pares, e os estudantes deslocados da sua residência habitual a encontrar nos rituais de iniciação no ES um importante elemento para a integração.

No caso da variável “escolha do curso de acordo com preferências do próprio”, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes que responderam “Sim” e os que responderam “Não” a todos os itens referentes à integração e acolhimento, excetuando o caso do item I4. O item I12 foi alvo de maior concordância por parte dos estudantes que admitiram não ter escolhido o curso de acordo com os seus interesses e aptidões (isto é, a média das ordens foi mais elevada na categoria “Não”). Em contrapartida, as afirmações associadas aos restantes itens foram alvo de maior concordância por parte dos que escolheram o curso desejado (1.^a opção).

Em síntese, pese embora as diferenças observadas nas percepções dos estudantes à entrada do ES, de acordo com as variáveis sociodemográficas e académicas estudadas, poder-se-á concluir

PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS À ENTRADA DO ES

que as respostas apontam para a ideia de que os inquiridos manifestam, tendencialmente, percepções positivas sobre a sua entrada na instituição de ES.

Passando ao estudo sobre o envolvimento dos estudantes, o primeiro passo consistiu na recodificação das pontuações obtidas na EAE-E4D e nas suas subescalas em duas categorias (“Envolvimento *baixo* (B)”); “Envolvimento *elevado* (A)”), considerando, em cada caso, como “ponto de corte” o valor da respetiva mediana. A maioria dos inquiridos (88.7%) cai na categoria “Envolvimento *elevado*”. Com vista à comparação destes dois grupos de estudantes no que respeita aos itens relativos às suas percepções à entrada do ES, com o objetivo de se dar resposta à nossa Hipótese 2, se o envolvimento académico global e nas suas diferentes dimensões varia de acordo com as percepções dos estudantes à entrada do ES, procedeu-se à aplicação do teste U de Mann-Whitney, considerando um nível de significância de 5%.

Concluiu-se que são os estudantes com envolvimento global *elevado* e os estudantes com envolvimento *elevado* na dimensão Afetiva aqueles que mais tendem a concordar com os itens expressivos de acolhimento no ES, pese embora a exceção no caso do item I12, sugerindo que a entrada no ES se caracteriza, principalmente, por emoções positivas. No que concerne à dimensão Cognitiva, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos definidos por “Envolvimento *baixo*” e “Envolvimento *elevado*” nos itens I4, I8 e I10. Os estudantes com um envolvimento mais elevado na dimensão Cognitiva apresentaram níveis de concordância mais elevados relativamente aos itens I8 e I10, sugerindo alguma articulação entre questões de autorregulação e valentia ou firmeza na expressão de ideias. Os estudantes com um envolvimento mais baixo nesta dimensão foram os que mais concordaram com o I4, fazendo presumir que um menor investimento em estratégias pessoais de pensamento e de regulação do pensamento torna as atividades de grupo, onde a ação individual se dilui, mais atrativas. No que se refere à dimensão Comportamental, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos definidos pelas duas categorias consideradas no caso dos itens I2, I4 e I12. Os estudantes com um envolvimento *elevado* na dimensão Comportamental apresentaram níveis de concordância mais elevados em relação ao item I2. Os estudantes com um envolvimento *baixo* nesta dimensão apresentaram níveis de concordância mais elevados em relação aos itens I4 e I12. Assim, os mais comprometidos, através de ações concretas, com a entrada na nova instituição de ensino expressaram sentir mais acolhimento, enquanto os menos participativos parecem ter encontrado na praxe o veículo para a integração, não obstante com alguma expressão de contrariedade pela

coerção que também indicaram sentir. Por fim, os estudantes com envolvimento acadêmico *elevado* na dimensão Agenciativa são aqueles que mais tendem a concordar com as afirmações correspondentes aos itens I1, I6, I7, I8, I9 e I10, sendo estes os itens cujas diferenças entre os dois grupos foram estatisticamente significativas ($p < .05$), incutindo a ideia de que a adoção de um processo intencional e proativo dos estudantes na construção das suas aprendizagens acompanha a ativação de sentimentos de integração e de construção de posições de equidade.

Em síntese, se ao nível do ensino não superior já existiam autores que apresentavam o envolvimento como um “antídoto para os problemas de âmbito escolar” (Fredricks *et al.*, 2004, p. 60), a partir destes resultados pode-se depreender que este conceito também parece desempenhar um papel a considerar na transição e adaptação ao ES.

A aplicação da CatPCA sobre a submatriz que contém os doze itens relativos às perceções dos estudantes à entrada do ES permitiu a extração de três fatores, os quais englobam os seguintes itens: Fator 1: itens I7, I8, I9, I10 e I11; Fator 2: itens I1, I2, I3 e I6; Fator 3: itens I4 e I5, sendo de referir que o item 12 não contribuiu de forma significativa para nenhum dos fatores. O Fator 1 foi designado por “Nível de Participação”, o Fator 2 foi denominado “Integração e Acolhimento” e o Fator 3 foi designado por “Praxe”. Posteriormente, foram calculadas as pontuações dos estudantes nestes três fatores, as quais foram recodificadas em duas categorias (Baixo (B); Alto (A)). Seguidamente, foi aplicada uma nova CatPCA, considerando como variáveis ativas as apresentadas na Tabela 2, na qual estão sintetizados os principais resultados obtidos com base nas quantificações das categorias das variáveis. No seu conjunto, as duas primeiras dimensões explicam cerca de 47% da variação dos dados (1ª dimensão: 28%; 2ª dimensão: 19%).

Tabela 2

Resultados referentes às quantificações das categorias das variáveis nas dimensões 1 e 2

Dimensão	Variáveis	Quantificações negativas	Quantificações positivas
1	EAE-E4D global recodificada	baixo	alto
1	Dimensão Afetiva da EAE-E4D	baixo	alto
1	Nível de participação	baixo	alto
1	Integração e acolhimento	baixo	alto
2	Faixa etária	19 anos ou menos	20 anos ou mais
2	Dimensão cognitiva	baixo	alto
2	Praxe	alto	baixo

A primeira dimensão é estruturada principalmente pelas variáveis “Pontuação global da EAE-E4D”, “Pontuação na dimensão Afetiva da EAE-E4D”, pontuação no fator “Nível de

PERCEÇÕES DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS À ENTRADA DO ES

participação” e pontuação no fator “Integração e acolhimento”. As variáveis mais importantes para a segunda dimensão são a “Faixa etária”, a “Pontuação na dimensão Cognitiva da EAE-E4D” e a “Pontuação no fator “Praxe”. As principais conclusões sintetizadas na Tabela 2 permitem projetar as categorias num gráfico bidimensional (Figura 1), de forma a facilitar a análise e a visualização das associações entre estas. Fazendo uma leitura do mapa perceptual, apresentado na Figura 1, da esquerda para a direita, constata-se que a primeira dimensão opõe os estudantes que menos pontuaram na EAE-E4D e na dimensão Afetiva – assim como nos fatores “Nível de participação” e “Integração e acolhimento” (à esquerda do gráfico) – aos estudantes que mais pontuaram nessas variáveis (à direita). Fazendo a leitura de baixo para cima, verifica-se que a segunda dimensão opõe os estudantes mais novos (com 19 anos ou menos) – que tendencialmente concordam mais com o papel da praxe na integração académica e pontuam menos na dimensão cognitiva do envolvimento académico (parte inferior do gráfico) – aos estudantes mais velhos (com 20 anos ou mais), que tendencialmente não valorizam tanto o papel da praxe e pontuam mais na dimensão cognitiva do envolvimento académico (parte superior).

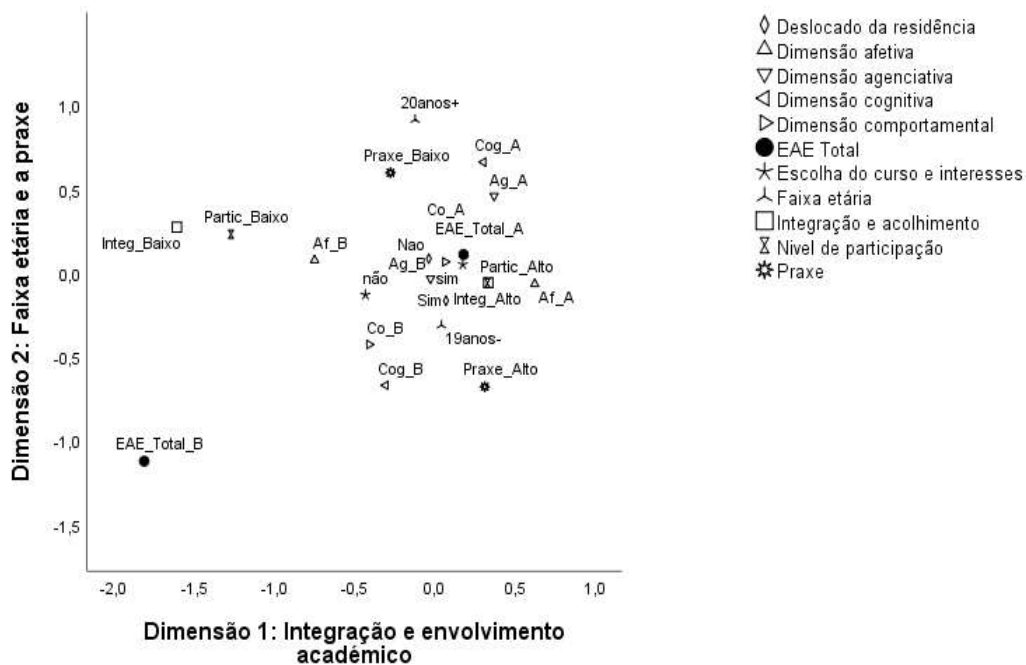


Figura 1. Mapa perceptual resultante da CatPCA: *Variable Principal Normalization*

Em síntese, com base nas proximidades entre as categorias das variáveis, detetam-se perfis distintos de estudantes de acordo com as respetivas respostas, verificando-se, por exemplo, que os

estudantes com um envolvimento mais elevado (EAE_Total_A) tendem a ter níveis mais elevados de participação, integração e acolhimento.

Considerações finais

Sintetizam-se os resultados encontrados atendendo ao estudo das percepções dos estudantes à entrada do ES, de acordo com as variáveis sociodemográficas e académicas e com base nos níveis de envolvimento académico global e nas suas diferentes dimensões.

No que respeita às percepções dos estudantes à entrada do ES, de acordo com as variáveis sociodemográficas e académicas, regista-se, globalmente, que os estudantes afirmaram sentir-se bem acolhidos, incluindo os recém-entrados mais velhos (20 anos e mais). Este aspeto não é de menor importância, tendo em conta que as pessoas começam a apostar numa formação de nível superior, mesmo quando nos seus trajetos individuais de vida contam com um interregno nos estudos. A chegada do grupo de estudantes de mais de 23 anos ao ES é uma das evidências desta situação. Regista-se, igualmente, uma posição de maior firmeza na interação e expressão de opiniões com os colegas mais velhos por parte dos estudantes do sexo masculino. Os estudantes mais novos (com 19 anos ou menos) sentiram-se mais acolhidos pelos estudantes do mesmo ano, perceberam uma maior facilidade para fazer amizades no ES e mostraram-se mais concordantes com o papel das praxes na sua integração e com a forma como estas decorreram. Os estudantes deslocados revelaram níveis de concordância mais elevados relativamente à importância das praxes para a sua integração e ao modo como estas foram conduzidas. Os que escolheram o curso de acordo com os seus interesses e aptidões tenderam a concordar mais com as afirmações subjacentes à integração e acolhimento, comparativamente aos restantes.

No referente ao envolvimento, é de salientar que foram os estudantes que mais pontuaram na dimensão afetiva da EAE-E4D os que apresentaram maiores níveis de concordância com as afirmações associadas aos doze itens que avaliaram as percepções à entrada do ES. Este resultado não é surpreendente, porquanto o envolvimento afetivo remete para a qualidade emocional das experiências e para a qualidade da vinculação com a instituição e as tarefas que nela há a desenvolver. Deste modo, a promoção de “vivências centrípetas” (Veiga *et al.*, 2012), qualquer que seja o nível de ensino em causa, afigura favorecer a adaptação aos contextos de educação e ensino e será um elemento a ter em conta pelas instituições, sobretudo na programação de atividades de

indução e acolhimento. Será, contudo, interessante explorar mais e mais aprofundadamente o papel desta variável no ES.

A aplicação da CatPCA, considerando este conjunto de itens, revelou uma estrutura tridimensional (Fator 1: Nível de participação; Fator 2: Integração e acolhimento; Fator 3: Praxe), sendo de salientar que foram os estudantes com pontuações mais elevadas na dimensão Afetiva da EAE-E4D os que obtiveram pontuações mais elevadas nestes três fatores, o mesmo sucedendo com os estudantes que escolheram o curso de acordo com os seus interesses e aptidões. Com o recurso à CatPCA e utilizando um conjunto de variáveis ativas relevantes podemos ter uma perspetiva multidimensional do processo de entrada dos estudantes no ES e averiguar quais são os perfis distintos dos mesmos.

Apesar de já existir um conjunto de conhecimentos sobre vivências relativas ao ingresso e adaptação ao ES em Portugal, importa continuar a dilucidar variáveis que possam influir nesta etapa da vida, de modo a que todo o sistema educativo possa realmente contribuir para os objetivos de desenvolvimento sustentável aprovados pela Assembleia-Geral da ONU para o período 2016-2030, nomeadamente no que respeita à educação de qualidade, à igualdade de género e à redução das desigualdades.

Referências

- Almeida, L. S., Araújo, A. M., & Martins, C. (2016). Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: Variáveis intervenientes e medidas de atuação. In L. S. Almeida & R. Vieira de Castro (Orgs.), *Ser estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano* (pp. 146-164). Braga: Universidade do Minho, Centro de Investigação em Educação. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42318>
- Appleton, J. J., Christenson, S. L., & Furlong, M. J. (2008). Student engagement with school: Critical conceptual and methodological issues of the construct. *Psychology in the Schools*, 45(5), 369-386. <http://doi.org/10.1002/pits.20303>
- Archambault, I., Janosz, M., Fallu, J., & Pagani, L. (2009). Student engagement and its relationship with early high school dropout. *Journal of Adolescence*, 32, 651 – 670
- Covas, F., & Veiga, F. H. (2017). Envolvimento dos estudantes no ensino superior: um estudo com a escala EAE-E4D. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, Vol. Extr., No. 01, A1, 121-126. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.01.2416>

- Fernandes, H., Caldeira, S. N., Silva, O., & Veiga, F. H. (2016). Envolvimento dos Alunos/as no Ensino Superior - Um estudo com a escala “Envolvimento dos alunos/as na escola: Uma escala quadridimensional”, EAE-E4D. In F.H. Veiga (Coord.), *Envolvimento dos Alunos/as na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação Motivação para o Desempenho Académico* (pp. 47-61). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, 47-61. <https://doi.org/10.1080/01930826.20>
- Fernandes, S. S. M. (2014). Ajustamento académico e suporte social: Contributos para o bem-estar no ensino superior (Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense). <http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/11328/884>.
- Fredricks, J. A., Blumenfeld, P. C., & Paris, A. H. (2004). School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. *Review of Educational Research*, 74(1), 59–109. <http://doi.org/10.3102/00346543074001059>
- Linting, M., & Van der Kooij, A. (2012). Nonlinear Principal Component Analysis with CATPCA: A Tutorial. *Journal of Personality Assessment*, 1(94), 12 – 25.
- Silva, A. (2013). *Bullying no Ensino Superior: Caso da Universidade do Minho - O Contributo do Marketing Social*. Tese de mestrado. Braga, Universidade do Minho.
- Silva, O., Caldeira, S. N., Sousa, Á., Mendes, M., & Martins, M.J. (2017). Transição, Praxe e Variáveis académicas e familiares. Estudos na Universidade dos Açores. *Revista de Estudios e Investigacion en Psicologia y Educación*, Vol. Extr., nº 14, pp. 229-233, DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.14.2940>
- Veiga, F. H. (2013). Envolvimento dos Alunos na Escola: Elaboração de uma nova Escala de Avaliação. *International Journal of Developmental and Educacional Psychology*, 1(1), 441–450. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/10032>
- Veiga, F. H., Almeida, A., Carvalho, C., Janeiro, I., Nogueira, J., Melo, M., Festas, M., Baía, S., & Caldeira, S. (2009). Envolvimento dos alunos em escolas portuguesas: Elementos de um projecto de investigação. In B. Silva, L. Almeida, A. Barca e M. Peralbo (Orgs.), *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 4272-4281). Braga: CIED, Universidade do Minho, ISBN 978-972-8746-71-1.
- Veiga, F., Galvão, D., Festas, I., & Taveira, C. (2012). Envolvimento dos Alunos na Escola: Relações com variáveis contextuais e pessoais - uma revisão de literatura. *Psicologia, Educação e Cultura*, XVI (2), 36-50. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/10031>